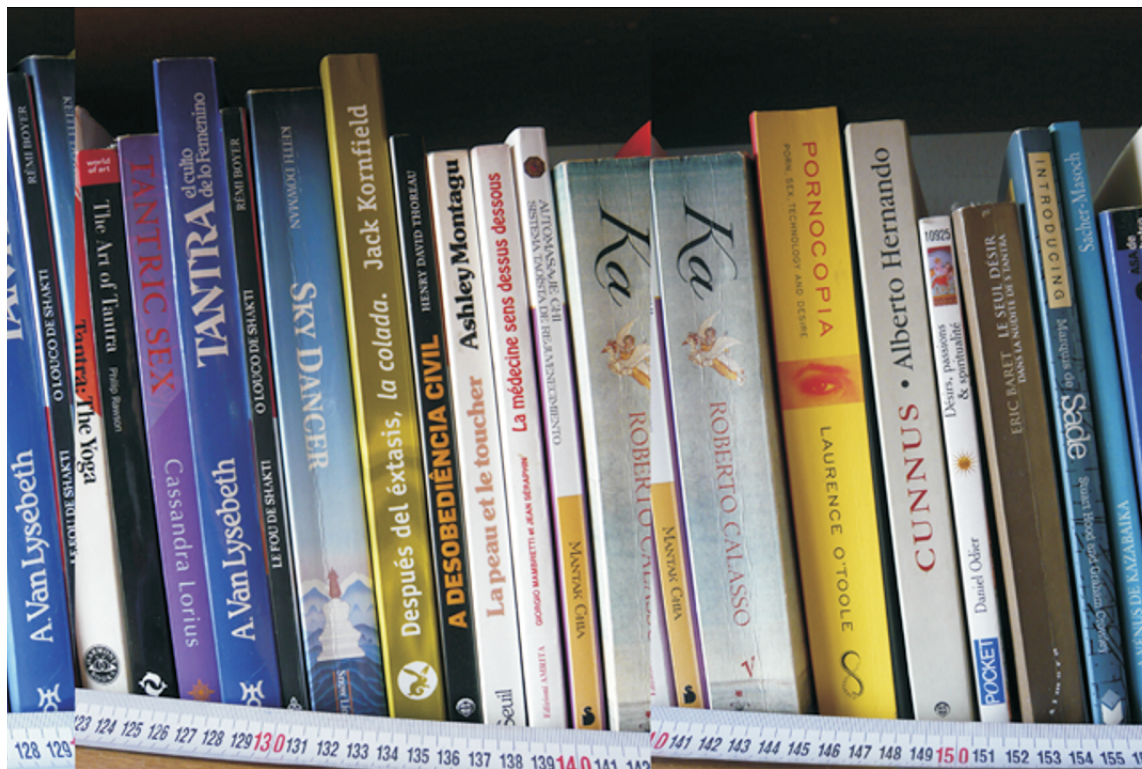




FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

CAM



Nothing to do nowhere to go
Nada para fazer nem sítio para onde ir
Vítor Pomar



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

CAM

Nothing to do nowhere to go
Nada para fazer nem sítio para onde ir
Vítor Pomar

15 Abril > 12 Junho 2011

CAM – Sala de Exposições Temporárias e Sala Polivalente

April 15th > June 12th 2011

CAM – Temporary Exhibition Room and Multipurpose Room

Curadoria | Curator

Rita Fabiana



Catálogo

Catalogue

Vítor Pomar

Nothing to do nowhere to go

Nada para fazer nem sítio para onde ir

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

Lisboa 2011

Textos de | Texts by

Hans Ulrich Obrist

Rita Fabiana

Vítor Pomar

112 pp., 30€

Vítor Pomar, *Dharma Life*, 1994-2011 (still)



«Foi ao escutar recentemente um ensinamento de Thich Nhat Hanh, um mestre de zen vietnamita radicado em França, em que ele mencionou estas precisas palavras: “nothing to do nowhere to go” (nada para fazer nem sítio para onde ir), como sendo o estado de espírito adequado para a prática da meditação. Na verdade, era esse o estado de espírito que eu sempre considerei ser apropriado para pintar! Numa altura em que não há nada para fazer, nenhum sítio onde ir, vou então para o ateliê e passo lá algum tempo.»

Vítor Pomar

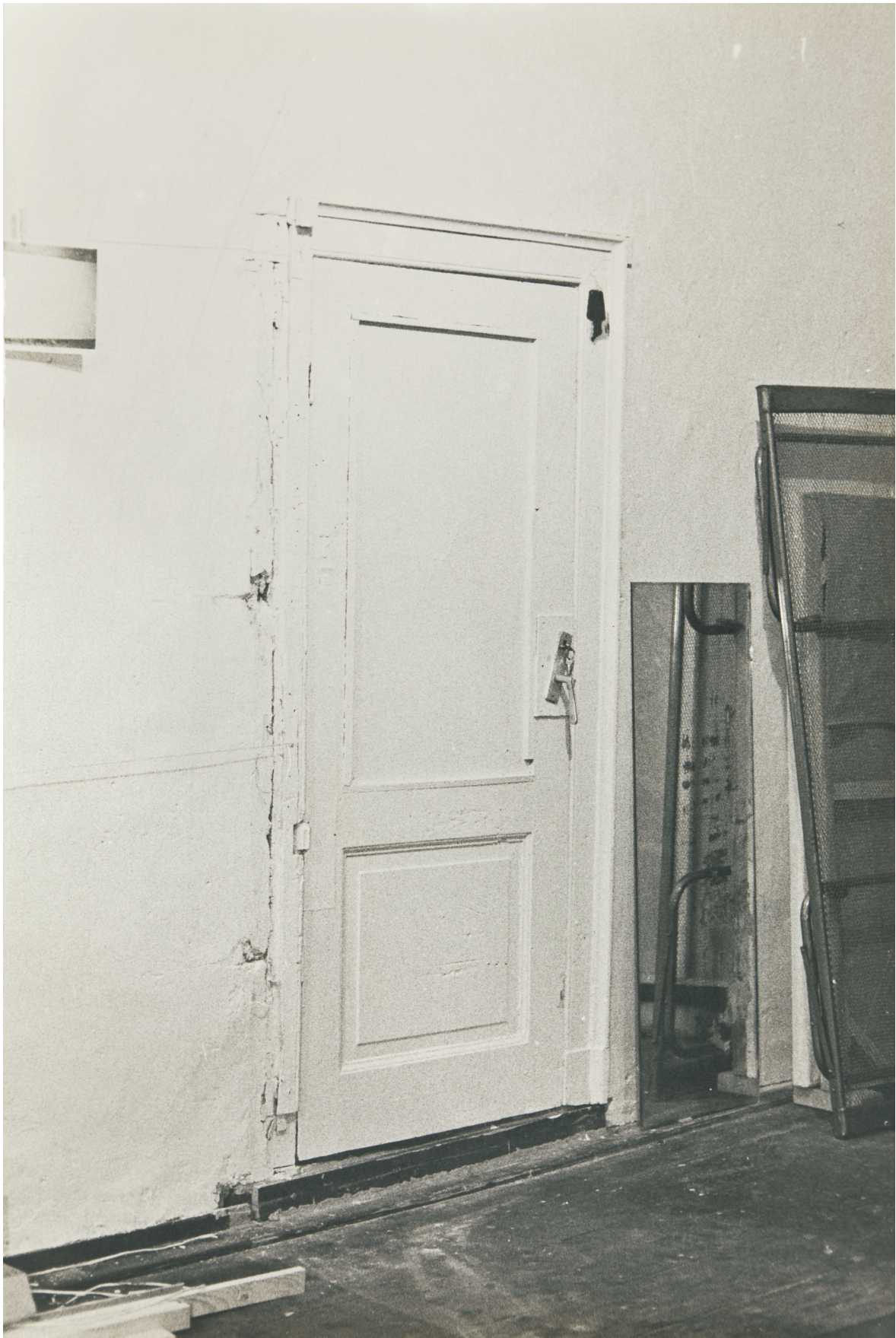
Conversa entre Hans Ulrich Obrist e Vítor Pomar, realizada a 10 de Dezembro de 2010, para o catálogo da exposição *Nada para fazer nem sítio para onde ir*.

“This title [...] comes from a teaching by Thich Nhat Hanh, a Vietnamese Zen master living in France. In one of his lectures that I listened to recently, he mentioned those precise words: 'nothing to do nowhere to go'. That's a frame of mind that is appropriate for meditation. Actually, that was the frame of mind I have always considered to be the optimal normal situation for when I paint. At some point, there is nothing else to do, nowhere to go, and then I like to do something so I paint. I go to the studio.”

Vítor Pomar

Conversation between Hans Ulrich Obrist and Vítor Pomar on December 10, 2010, for the catalogue of the exhibition *Nothing to do nowhere to go*.

Vítor Pomar, *Crush Proof Box*, 1972
Série de 122 fotografias p/b impressas em copyline P90
Series of 122 photographs, b&w, printed on copyline P90



Insustentável intimidade¹

A exposição «Nada para fazer nem sítio para onde ir» reúne pela primeira vez a quase totalidade da obra fílmica e videográfica de Vítor Pomar, programada para a Sala Polivalente do CAM. São mostrados um conjunto de 12 filmes e vídeos, alguns inéditos, realizados em dois períodos: 1974-1984 e 1994-2011. Os anos que separam cada um destes momentos são de ausência de produção artística, autodenominados pelo próprio artista de «pausa criativa», correspondendo ao período de aproximação de Vítor Pomar às filosofias orientais do budismo zen, à realização de retiros espirituais e a estadas prolongadas na Índia, experiências que seriam incorporadas no processo criativo e registadas nos seus trabalhos videográficos depois de 1994.

A exposição prolonga-se à Galeria de Exposições Temporárias e ao átrio contíguo, onde são apresentadas as séries fotográficas *Crush Proof Box* (1972), *Dwell in Suchness* (1996) e *Slow Sex* (2009-11), propondo e activando assim um campo de diálogo e contaminações entre fotografia, filme e vídeo e detendo-se num dos lugares centrais do processo criativo de Vítor Pomar – o ateliê.

Crush Proof Box (caixa à prova de choque), peça chave nesta relação entre a fotografia e o filme, é uma das primeiras e mais extensas séries e resulta de um projecto fotográfico realizado durante seis meses consecutivos num mesmo espaço, procedendo o artista ao levantamento e mapeamento minucioso e continuado do seu primeiro ateliê na Haia, de cunho diarístico. Em 1974, este conjunto fotográfico tornar-se-ia o primeiro episódio do primeiro filme de Vítor Pomar, intitulado “R” (*de random*) (de acaso), traduzindo, neste gesto original de passagem e sobreposição entre uma e outra prática, a efectiva relação formal e conceptual entre ambas. Em *Crush Proof Box*, o ateliê emerge como um lugar central e protector, revelando-se simultaneamente palco de um fazer artístico e de um viver concomitantes: surgem nas fotografias objectos que remetem para uma utilização doméstica e íntima do ateliê, auto-retratos e imagens do artista habitando o espaço. Este subtil deslizamento da fotografia para o pequeno acontecimento do dia-a-dia, para as pequenas e simples acções e acasos do corpo no espaço, anuncia um dos campos mais fecundos que os seus filmes explorarão ao longo da década e até 1984 e que reaparecerá na fotografia e no vídeo após 1996.

A série *Dwell in Suchness* (permanecer na evidência), realizada no ano que marca o retorno de Vítor Pomar à actividade artística, mostra a cama do artista onde muitos objectos do quotidiano se acumulam caoticamente, deixando adivinhar não só uma permanência prolongada neste espaço, como a sua transformação em palco para diferentes tarefas do dia-a-dia que aí são realizadas, estar e fazer em simultâneo como outrora se manifestara no espaço alargado do ateliê.

Esta série *evidencia*, ela também, o progressivo centramento da obra de Vítor Pomar, em geral, e da fotografia e do vídeo, em particular, num universo íntimo e reflexivo sobre a vida e todas as suas manifestações, num movimento de «descoberta da profunda intimidade de si próprio»².

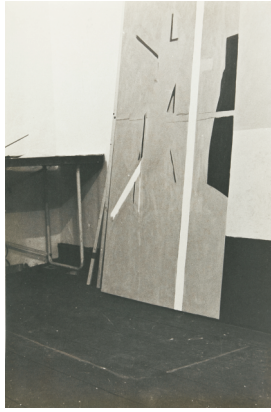
Uma reflexão íntima sobre a vida e a criação artística que nos leva de volta ao ateliê, o do artista na série fotográfica *Slow Sex* (2009-2011), ou, pela primeira vez, o ateliê de outros artista, como o dos pintores Júlio Pomar (o pai do artista) e Luísa Costa Pereira, pequenos vídeos reunidos em *Flores: 4 curtas* (2003-2010), novos caminhos que derivam da esfera íntima e biográfica de Vítor Pomar. A série *Slow Sex*, inédita e produzida especificamente para o átrio da Galeria de Exposições Temporárias, regista fotograficamente uma parte da biblioteca pessoal do artista, inteiramente dedicada ao sexo e à sexualidade. Biblioteca pontuada por uma fita métrica que a montagem desacertada e sobreposta de cada uma das 24 fotografias contraria e instabiliza, tanto quanto familiariza, possibilitando a sua apropriação pelo visitante.

Este não é um gesto informativo, como nunca o é na sua obra, ainda que *Slow Sex* percorra, como um longo e demorado *travelling*, um vasto espectro da produção literária, artística, científica e espiritual sobre sexo, reunido aleatoriamente pelo artista ao longo de muitos anos (e, neste sentido, não será também a biblioteca um acto de *montagem*?). Uma biblioteca que não esgota seguramente o assunto mas que abre um novo *topos* da intimidade, uma insustentável intimidade, afirmando-se inequivocamente como um campo de reflexão mobilizador que emerge em certos momentos na obra de Vítor Pomar.

Rita Fabiana

¹ Título deste artigo foi retirado do texto de Vítor Pomar, «Ai de ti! Being now by now», 2010, publicado no catálogo da exposição.

² Vítor Pomar, «Ai de ti! Being now by now», in catálogo da exposição.



Vitor Pomar, *Crush Proof Box*, 1972



Unsustainable intimacy¹

For the first time, the exhibition “Nothing to do nowhere to go”, which is due to be held in the Multipurpose Room at the CAM, brings together almost the entirety of Vítor Pomar’s film and video work. A series of fourteen films and videos created over two distinct periods (1974-1984 and 1994-2011) are being shown, some for the first time. The years that separate each of these periods are marked by a lack of artistic production defined by the artist himself as a “creative pause”, corresponding to the time in which Vítor Pomar immersed himself in the Oriental philosophies of Zen Buddhism, undertook spiritual retreats, and spent long spells in India, experiences which would be incorporated into his creative processes and recorded in his video work after 1994.

The exhibition extends into the Temporary Exhibitions Gallery and its adjacent vestibule, where the photographic series *Crush Proof Box* (1972), *Dwell in Suchness* (1996) and *Slow Sex* (2009-11) are displayed, thereby proposing and activating a field of dialogue and cross-contamination between photography, film and video and dwelling on one of the central places in Vítor Pomar’s creative processes: the studio.

Crush Proof Box, a piece which plays a key role in establishing this connection between photography and film, is one of the artist’s earliest and most extensive series (122 photographs from the series are displayed in the exhibition). It is the result of a photographic project, carried out in the same space over six consecutive months, in which the artist produced a detailed and continuous survey and map, bearing the stamp of a diary, of his first studio in The Hague. In 1974, this photographic series would become the first episode in Vítor Pomar’s first film, entitled “R” (from “Random”), thereby expressing, in a gesture characterised by a process of transition and overlapping between one practice and another, the effective formal and conceptual relationship between both. In *Crush Proof Box*, the studio appears as a central and protective place, simultaneously revealing itself to be the stage for an artistic practice and a concomitant act of dwelling. Objects appear in the photographs that relate to the domestic and intimate use of the studio, alongside self-portraits and images of the artist inhabiting the space. The subtle slip from the photograph to the small daily event, and the small and simple actions and chance occurrences involving the body in space, represents one of the most fertile fields that his films would explore throughout the decade and up to 1984. After 1996, this same field would reappear in his photography and video work.

The series *Dwell in Suchness*, created in the year in which Vítor Pomar returned to artistic activity, shows the artist's bed, on which many everyday objects are chaotically piled up, allowing us to discern not only that he has spent extended periods in the bed but also that it has been transformed into a stage for the different day-to-day tasks that are artistic activity, shows the artist's bed, on which many everyday objects are chaotically piled up, allowing us to discern not only that he has spent extended periods in the bed but also that it has been transformed into a stage for the different day-to-day tasks that are carried out there, allowing him simultaneously to be and to act as he had previously done in the extended space of the studio. This series also *reveals* the progressive emphasis of Vítor Pomar's work in general, and photography and video in particular, on an intimate and reflexive universe involving life and all of its manifestations, in a motion of "discovery of the profound intimacy of oneself"².

An intimate reflection on life and artistic creation that takes us back to the studio, whether to that of the artist in the photographic series *Slow Sex* (2009 - 2010), or, for the first time, to other artists' studios, such as those of the painters Júlio Pomar and Luísa Costa Pereira, small videos brought together in *Flores: 4 curtas* (2003-2011), new paths that stem from Vítor Pomar's private, biographical sphere. The previously unseen series *Slow Sex*, which has been produced specifically for the vestibule of the Temporary Exhibitions Gallery, photographically records a section of the artist's personal library that is entirely devoted to sex and sexuality. The library is marked by a measuring tape that the inaccurate and overlapping montage of each of the twenty-four photographs counteracts and destabilizes as much as it *familiarises* allowing it to be appropriated by the visitor. This is not an informative gesture, as it never is in Pomar's work, although, like a long slow tracking shot, *Slow Sex* takes in a vast spectrum of literary, artistic, scientific and spiritual work on sex, randomly put together by the artist over many years (and, in this respect, is the library not also an act of *montage*?) A library that does not definitely exhaust the subject but which opens up a new topos of intimacy, an unsustainable intimacy, unequivocally affirming itself as a mobilising field of reflection that emerges at certain points in Vítor Pomar's work.

Rita Fabiana

¹ The title of this piece has been taken from Vítor Pomar's text "Woe unto thee ! Being now by now" (2010), published for the catalogue of the exhibition.

² Vítor Pomar, "Woe unto thee ! Being now by now", in the exhibition catalogue



Vitor Pomar, *Dwell in Suchness*, 1996
9 fotografias cor em impressão digital sobre papel fotográfico
9 photographs, colour, digital prints on photographic paper



«Tanto a intuição como a espontaneidade são conceitos vagos na nossa cultura, como não podia deixar de ser quando a introspecção é rejeitada como método válido de investigação.

Isto leva-nos à problemática do conhecimento da mente que só agora começa a ser abordada com alguma seriedade devido ao avanço tecnológico que permite por um lado o desenvolvimento da física subatômica, com os seus valores só comparáveis ao discurso místico, e por outro lado à observação do funcionamento do cérebro que reconhece por exemplo a importância da visualização, da motivação e da prática contemplativa.

Uma vez criada a sinergia resultante do encontro entre a razão e a contemplação poder-se-á estabelecer o *modus operandi* capaz de facilitar o processo criativo, assim como integrá-lo numa visão holística capaz.»

Vítor Pomar

Excerto de texto de Vítor Pomar "Ai de ti! Being now by now!", in catálogo da exposição *Nada para fazer nem sítio para onde ir*.

"Both intuition and spontaneity are vague concepts in our culture; it couldn't be any other way given that introspection is rejected as a valid means of inquiry.

This leads us to the question of knowledge of the mind which is only recently being approached with any seriousness, thanks to the technological progress which on the one hand allows the development of subatomic physics, its values comparable only to those of mystic discourse, and on the other hand an observation of the functioning of the mind which recognises, for example, the importance of visualisation, motivation and contemplative practice.

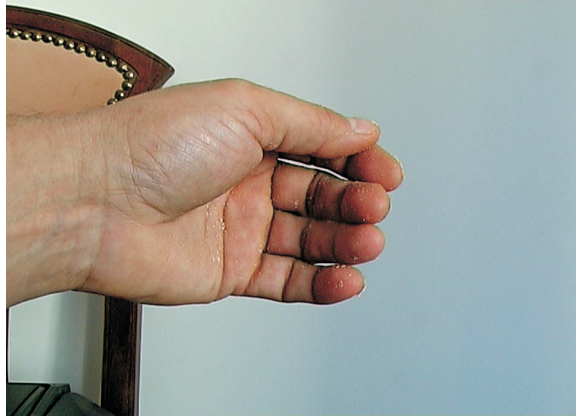
Once the synergy resulting from the encounter between reason and contemplation has been created it will be possible to establish the best way of facilitating the creative process, as well as integrating it within a suitable holistic vision."

Vítor Pomar

Excerpt of the text by Vítor Pomar "Woe unto thee! Being now by now!" in the exhibition catalogue, *Nothing to do nowhere to go*.



Vitor Pomar, *Musicians's Portrait*, 1979 (stills)



Vítor Pomar, *Nada de Especial (micropráticas)*, 2005 (stills)



Vitor Pomar, "Júlio Pomar, Visita ao atelier" in *Flores: 4 curtas*, 2003-2010 (stills)

Programa de filmes e vídeos | Films and video program

Sala Polivalente | Multipurpose room

Terça-feira a Domingo, das 10.00h às 18.00h

Tuesday to Sunday, from 10am to 6pm

De 15 de Abril a 8 de Maio | From 15 April to 8 May

"R" (A film in 3 episodes), 1974-78

16 mm, p/b, som, 91' 22" | 16 mm, b/w, sound, 91' 22"

Transferido para DVD | Transferred to DVD

My Education, 1974-80

16 mm, p/b, som, 36'36" | 16 mm, b/w, sound, 36'36"

Transferido para DVD | Transferred to DVD

Musicians's Portrait, 1979

16mm, p/b, som, 44'31" | 16 mm, b/w, sound, 44'31"

Transferido para DVD | Transferred to DVD

Zen Sermon I, 1984

Super 8, cor, som, 25' 22" | Super 8 mm, colour, sound, 25' 22"

Transferido para DVD | Transferred to DVD

De 10 a 29 de Maio | From 10 to 29 May

Zen Sermon II, 1972-2003

MiniDV, cor, som, 95' | MiniDV, colour, sound, 95'

Transferido para DVD | Transferred to DVD

Life Story, 1996-2001

V8, cor, som, 74' 14" | V8, colour, sound, 74' 14"

Transferido para DVD | Transferred to DVD

Sebastião e Ágata, 2005

MiniDV, cor, som, 22' 19" | MiniDV, colour, sound, 22' 19"

Transferido para DVD | Transferred to DVD

De 31 de Maio a 12 de Junho | From 31 May to 12 June

O Lago da Consciência e a Montanha dos meios Hábeis.

Notas duma Peregrinação a Locais Sagrados do Tibet

The Lake of the Mind and the Mountain of Skillful Means

Notes from a pilgrimage to Sacred Places in Tibet, 2008

MiniDV, cor, som, 56' 43" | MiniDV, colour, sound, 56' 43"

Transferido para DVD | Transferred to DVD

Vote for OKC Monastery, 1994-2011

V8, cor, som, 67' | V8, colour, sound, 67'

Transferido para DVD | Transferred to DVD

Dharma Life, 1994-2011

V8, cor, som, 77' 53" | V8, colour, sound, 77' 53"

Transferido para DVD | Transferred to DVD



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

CAM

Directora
Director
Isabel Carlos

Curadoria e Gestão da Coleção
Curatorship and Collection Management
Ana Vasconcelos e Melo
Leonor Nazaré
Patrícia Rosas
Rita Fabiana

Arquitetura, Montagem e Grafismo
Architecture, Installation and Design
Cristina Sena da Fonseca
Paulo Santos
Pedro Leitão

Produção
Production
Ana Gomes da Silva
Rita Lopes Ferreira

Arquivo Fotográfico
Photography Archive
Paulo Costa
Teresa Cartaxo

Controlo de Gestão
Accounting
Ivone Santos
Luís Gil

Apoio Administrativo
Administrative Support
Ivone Massapina Pinto
Rosário Lourenço

Museografia
Museography
Carlos Catarino
Carlos Gonçalinho
José Nunes de Oliveira

Educação Artística
Arts Education
Fátima Menezes
Margarida Ramos Vieira
Susana Gomes da Silva

www.cam.gulbenkian.pt

CAM

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078, Lisboa | Tel. 21 782 34 74
De terça a domingo das 10 às 18 horas

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078, Lisbon | Phone: 21 782 34 74
Tuesdays through Sundays 10 am – 6 pm

CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET

Coordenação | Coordinator

Patrícia Rosas e | and Rita Fabiana

Tradução | Translation

Kennis Translation SA e | and José Lima

Design | Graphic Design

Pedro Leitão

Fotografia | Photography

Paulo Costa

Impressão | Printing

Arlindo Silva, Artes Gráficas

300 exemplares | copies

Depósito Legal | Legal Deposit

325811/11

ISBN: 978-972-635-238-9

Abril 2011 | April 2011

VISITAS

Encontros ao Fim da Tarde

29 de Abril e 3 de Junho (sexta-feira) às 17.00h

por Rita Fabiana e Vítor Pomar

Uma obra de arte à hora de almoço

3 de Junho (sexta-feira) às 13.15h

Crush Proof Box

por Sofia Ponte

Domingos com Arte

17 de Abril e 5 de Junho (domingo) às 12.00h

por Sofia Ponte

CURSOS

Para além do óbvio: alguns aspectos sobre cultura visual contemporânea

14 e 15 de Maio

por Sofia Ponte

Oficinas para famílias e crianças

Visitas para escolas e grupos organizados

Marcações | Informações

Descobrir

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Tel. 21 782 38 00

descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt

www.descobrir.gulbenkian.pt

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES

UPCOMING EXHIBITIONS

João Penalva

Trabalhos com Imagem e Texto

Works with Image and Text

22.07.2011 > 09.10.2011

Doris Salcedo

Plegaria Muda

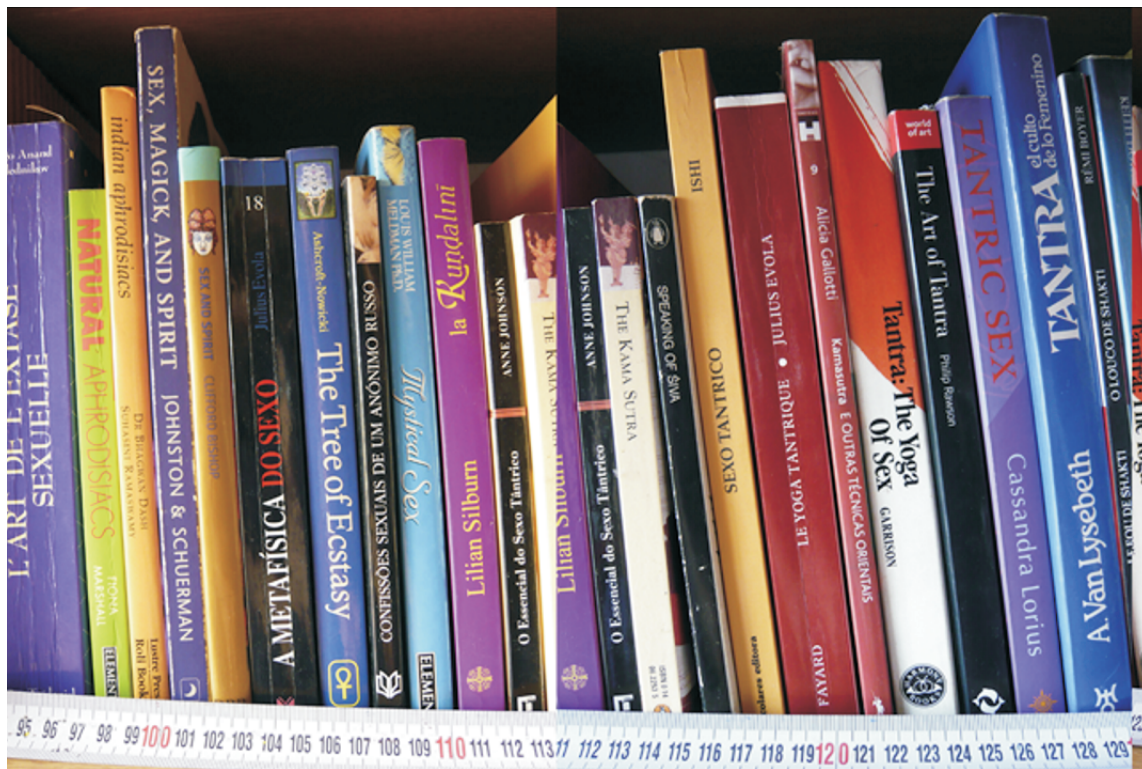
Silent Prayer

11.11.2011 > 22.01.2012

Paisagem na Coleção do CAM

Landscape in the CAM Collection

11.11.2011 > 22.01.2012



VISITE A COLEÇÃO DO CAM EM
EXPLORE CAM'S COLLECTION AT

www.cam.gulbenkian.pt

CAM 2011

Vitor Pomar, *Slow Sex*, 2009-2011